

Religião e Política

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SAB BADOS.

ADMINISTRADOR---J. P. DE QUEIROZ.

RESPONSAVEL.—M. J. PINTO.

15.ª SERIE.

Sabbado 21 de setembro de 1872.

NUM. 22

GUIMARÃES 21 DE SETEMBRO.

Secção religiosa

Da liberdade das vocações ecclesiasticas, e do respeito que lhes é devido.

(CONTINUAÇÃO)

A conclusão de tudo isto é que nada ha mais grave e delicado, nada mais respeitavel que a liberdade das vocações ecclesiasticas. Se eu me decidi a levantar aqui os vus sagrados, a abrir aos olhos do mundo as portas do sanctuario, a revelar-lhe os segredos da virtude que se lá occulta e os votos das familias christãs que vem lá abrigar seus filhos, tenho por isso mesmo mais direito de dizer ao mundo e á politica: Respeitae, d'ora avante, a liberdade das vocações sacerdotales; respeitae os corações sinceros; respeitae as creanças pobres, mas desinteressadas, generosas, nobres do coração, e que, se conhecessem as discussões a que algumas vezes nos condemnas, receberiam talvez parecer suspeitos aos vossos olhos, por serem pobres.

Mas não, não será assim, e, graças a Deus, nem o mundo, nem a politica teriam este poder sobre nossos filhos e sobre nós; estas queridas creanças lerão sempre em nosso coração, e em nossos olhos, o nosso respeito por suas almas, o nosso affecto por elles, e a confiança que nos devem.

E, quanto ás creanças ricas, mas dignas tambem de respeito, pois que, destinando-se ao sacerdocio, não tem manifestamente o tra ambição, hoje, senão servir com humildade e coragem a igreja de Jesus Christo, sabei tambem respeitá-las e não procureis, por meio d'uma legislação habilmente oppressora, afastá-las do sanctuario.

Acabei o que tinha a dizer sobre este assumpto.

Tal é pois o verdadeiro fim, taes são os meios, tal é a obra da educação nos seminarios.

E pergunto: não é isto render um nobre serviço ao seu paiz, ao

mesmo tempo que a igreja? não é trabalhar em resolver o grande problema da educação publica? não é fazer humildemente uma cousa santa e grande? não é pagar dignamente a sua divida a Religião e á Patria?

E' isto, e é ainda mais; graças ao feliz movimento dos espiritos incluídos a aproximações ha muito tempo desejadas, pela necessidade de se entenderem e de se ajudarem mutuamente, e talvez tambem por uma força superior e divina, é reatada a nobre e antiga aliança, infortunadamente rompida no seculo passado, entre a Fé e as Letras, entre a Religião e as Sciencias, entre a Virtude e as Artes, e por conseguinte entre a França e o seu sacerdocio, entre a igreja e o paiz.

E' preparar para o futuro uma geração nova, uma geração forte e dedicada, intelligente e capaz, que comprehenda as necessidades e a marcha das agitações humanas, e que não se mostre mais amedrontada do que convem áquelles a quem as luzes da Fé devem dar algum tanto da sabedoria e da paciência de Deus; áquelles que podem achar na historia de seus paes e nas recordações do passado os segredos da providencia e as esperanças do futuro.

O christão fiel e o padre de Jesus Christo, diz S. Cypriano, quando tem n'uma mão o Evangelho e na outra a Cruz, podem ser mortos mas não vencidos, e não desesperam nunca: *Occidi potest, vinci non potest!* Se os Seminarios e as casas d'educação christã correspondem á grandeza da sua vocação, sabirão d'elles christãos e padres que salerão, nos dias de perigo, dedicar se pela sociedade ameaçada, ápartar-se em torno da arca vacillante, sustentá-la com mão generosa e fortificá-la, pelo menos com a alegria d'uma dupla ordem de confessores e de martyres! Mas ficos tempos melhores, cuja segurança pedimos á bondade divina que nos conceda, terão ainda uma bella missão a cumprir. Os filhos, educados nas escolas christãs, serão a honra da sua familia, o ornamento da sociedade, os apóstolos da verdade e da virtude, os consoladores dos desgra-

çados, os protectores dos pobres, os amigos mais esclarecidos da paz e da ordem publica, os mais uteis sustentáculos das leis, os mais poderosos, posto que os mais doces vingadores da justiça.

E os d'entre elles que Deus honrar com o sacerdocio evangelico, terão n'este mundo a mais bella das missões, e a mais pura das glorias; porque, diz-se, é verdade; é aos padres de Jesus Christo, e só a elles que pertence não só prevenir e abafar o crime no fundo dos corações desviados, mas até conservar a innocencia dos corações fracos, e persuadir o arrependimento aos corações culpados; é a elles, só a elles, que ajuda é dado, no meio das agitações sociais, prégar com verdade e com fructo, aos que governam, que devem dedicar-se pelas necessidades e pelos serviços de todos; aos povos, que devem obediencia e respeito aos chefes das nações, e a todos os homens em fim, porque são irmãos!

E' assim que pela alta e profunda influencia d'uma educação santa, os nossos discipulos acharão, á sombra do sanctuario que protege sua mocidade, o segredo e o germen das virtudes fortes.

E, um dia, padres do Senhor, ou simples christãos, quando, segundo a diversidade de suas carreiras, se dedicarem pelo seu paiz e por seus irmãos, tal-o-hão sem divida como padres, como christãos fieis, para obedecer ás luzes da consciencia, que determina o dever; mas tambem como padres e como christãos generosos, para obedecer sem exorço e sem faustos áquella nobre e evangelica paixão dos grandes corações para quem a dedicação é uma necessidade e os sacrificios uma alegria!

Neste dia a sua educação terá recebido n'este mundo a sua mais bella coroa, sua familia a sua mais gloriosa consolação, e os que foram instituidores de sua mocidade a mais nobre das recompensas!

Santa e preciosa mocidade! cara e ultima esperança da igreja e da patria! tribu escolhida e privilegiada do Senhor, continuae crescer sob as azas da Religião! Amontoae-vos n'esses asilos onde se perpetuam ainda os bons exemplos e as boas maximas; onde podem ainda formam-se almas grandes e virtuosas por gosto, por inclinação,

por uma especie de necessidade feliz; porque os prejuizos communs, alião tão terríveis, ali conspiram todos em favor da virtude, e porque nada enfraquece a sua acção nem contrabalança a sua auctoridade!

Secção politica.

FALLA O JOSÉ LEMOS

«Corre parelhas a jurisprudencia com a logica» é um thema que o nosso José Lemos desenvolve no seu «Echo» de 9 d'agosto e que só a 9 de setembro se fez ouvir. Tudo é extraordinario n'este echo.

Tratava-se no Conselho de Districto—diz o nosso doutorago—do provimento d'um recurso, interposto da C. M. do Fafe por um cidadão d'aquella localidade. Pronunciou-se a maioria do Conselho pelo provimento do recurso; mas o G. Civil diz que não pode concordar com o projecto do accordão, porque não podia votar contra uma resolução, «em que via d'um lado uma camara e do lado contrario um simples particular, pugnando pelos seus interesses.»

Esta jurisprudencia é admiravel—exclama o conselheiro. Vede, oh! gentes, como o chefe de districto viola a egualdade da lei, a Cart. Const. e o art. 8.º do Cod. Civil! Para o sacrilego, se d'um lado está uma Camara municipal e d'outro um particular, é a Camara municipal que lhe leva o voto!

Mas vem cá, José Lemos. Porque berliques encaixas tu aqui a egualdade da lei e o C. Civ.? Parece-te que, se o G. C. votasse a favor do particular, já a egualdade da lei era mantida e o C. Civ. acatado! Na questão sujeita, que era um alinhamento de parede, has-de confessar, doutor da bugalhinha, que a egualdade da lei entra como Pilatos no credo, e tu no senso commum.

Outra cousa. Tão gatuno é aquelle que nos empalma um longo ou um relógio, como aquelle que,

para calumniar, empalma uma phrase ou uma oração d'um texto, com que nos aggride.

Tu vaes ser apanhado em flagrante gatunagem, appetitoso José Lemos. O que se dizia na acta não era o que tu transcreveste. Ali diz-se que o G. C. não podia concordar com o projecto do accordão, nem votar contra uma resolução, «em que via d'um lado uma camara municipal, APOIADA N'UMA VISTORIA FEITA POR DOIS ENGENHEIROS E O DIRECTOR DAS OBRAS PUBLICAS D'ESTE DISTRICTO (as palavras em letra grande bifou-as o rabula) e do lado contrario um simples particular, pugnando pelos seus interesses. ESCUDADO SIMPLEMENTE N'UMA PLANTA SEM FIRMA QUE A AUTHENTIQUE.

Já ves, gatuno, que a jurisprudencia, apesar de se não parecer com a tua, por isso mesmo é optima. D'um lado um particular com o seu interesse particular e a illegalidade; d'outro uma Camara, peritos competentissimos e a lei.

Que respondes a isto, larapio de textos?

Falla ainda a logica.

«Depois d'estes dislates»—continua o doctor—era de presumir que o G. C. votasse contra o projecto do accordão. Pois não foi assim!

Não foi assim, José Lemos? então como foi?

«Senão vejam textualmente o que elle diz...»

Colombo d'asneiras! hontem descobria-nos as cabeças obsecadas a cabeça—olho; hoje descobre-nos o olho textual...»

Resignemo-nos á ver textualmente.

«Visconde de Margaride. Quanto ao accordão, declaro que accito o voto do snr. Torres e Almeida, suppondo que elle nunca foi advogado n'esta materia.»

Graças ao modo de ver textualmente, o nosso conselheiro conclue que o G. C., accitando o voto do snr. Torres e Almeida, acompanhou o voto do snr. Torres e Almeida. Ora como o snr. Torres e Almeida votou a favor do particular, segue-se que o snr. Governador Civil tambem votou a favor do particular...»

Mas torna cá, José Lemos.

A passagem da acta, que publicas, refere-se a um incidente, que não tem nada com o voto do G. C. Dizia-se que o sr. Torres e Almeida tinha sido advogado do particular e que por isso estava inhibido pela lei de votar em tal questão. Diz o G. C. que «suppondo que elle (sr. Torres e Almeida) nunca foi advogado n'aquella materia», o considerava no caso de votar com os mais membros do Conselho de Districto.

De resto, a acta lá diz claramente e também textualmente: «posto a votos, votaram a favor do accordo supra os snrs. conselheiros Torres e Almeida, Rebello e Pimentel,—e contra o accordo (repara José) Figueiredo, e o sr. Governador Civil».

Nem isto entendeste, desgraçado?

Tripeça, tripeça! Não deshonras a imprensa com habuseiras tolas.

Para que o publico veja a boa fé com que o sr. Barbosa escreve, transcrevemos o extracto da acta do conselho de districto a que o ultimo n.º do «Echo» se refere e o que sobre isto discorre o ex.ºº rabula. Eis o primeiro documento :

Foi apresentado o recnrso interposto por Custodio José d'Oliveira Guimarães do accordo da camara municipal de Fafe, que indeferiu ao pedido da recorrente para a revogação d'uma sua deliberação acerca do alinhamento dado para uma casa, que se pretende construir no largo da Feira da mesma villa. Pelo relator o senhor Jeronimo da Cunha Pimentel, foi apresentado o seguinte projecto d'accordão (segue-se o accordo) Depois da leitura do accordo o senhor Governador civil disse que não concordava com elle, não só por ser materia já julgada, mas porque ainda mesmo que o não fosse, não podia votar contra uma resolução em que via d'um lado a camara municipal apoiada n'uma victoria feita por dous engenheiros e o Director das obras Publicas d'este Districto, e do lado contrario um simples particular pugnando pelos seus interesses, escudado simplesmente n'uma planta sem firma que a authenticou. O Senhor Torres Almeida respondendo declarou que não era este o mesmo processo para que se tinha feito a victoria, e o qual lhe tinha passado pelas mãos. Em vista d'esta declaração categorica, em virtude da qual o Conselho comprehendendo que a materia em discussão era differente d'aquella a respeito da qual se tinha feito a victoria, cujo auto não acompanhou o processo, passou á votação. Posto a votos, votaram a favor do accordo supra os senhores conselheiro Torres e Almeida, Rebello e Pimentel; e contra o accordo Figueiredo e o senhor Governador Civil, Presidente. Sendo tres horas da tarde e não havendo mais negocios a resolver o ex.ºº Presidente encerrou a sessão de que se lavrou a presente acta que eu Manoel Justino Marques Murta, secretario o Geral subscrevi:—Visconde de Margaride. (Quanto ao accordo sobre o alinhamento em Fafe declaro que accetto o voto do senhor Torres e Almeida suppondo que elle nunca foi advogado n'esta materia). Rebello com declaração que quanto ao recurso de Custodio José d'Oliveira de Fafe, voto pelo accordo uma vez que sobre es-

ta materia se não tenha dado a vista inferior ao que acima apontamos, porque d'essa declaração vê-se que o negocio deixava de ser justo logo que o Sr. Torres e Almeida tivesse sido advogado n'aquella questão, concluindo-se d'aqui que não é pelas considerações de justiça que se decide o inepto governador civil mas pelas considerações da pessoa do advogado.

Agoraahi vae o diz o que «Echo»: «Escusado éra dizer, que nós referimos ao immortal visconde de Margaride. Tratava-se no conselho de Districto da resolução d'um recurso interposto da camara de Fafe pelo sr. Custodio José d'Oliveira Guimarães.»

Pronunciou-se a maioria do conselho de Districto pelo provimento do recurso, mas isto ainda que era justo, não agradava ao celebre visconde, e logo que o relator acabou de ler o projecto de accordo no sentido de revogar-se o despacho da Camara, levanta-se o nosso homem e diz, que não concordava com elle, porque não podia votar contra uma resolução em que via d'um lado a camara municipal, e do lado contrario um simples particular, pugnando por seus interesses. (*)

Admiravel jurisprudencia! Não é pelos principios de justiça, que se regula o homem de Margaride para decidir as questões, que lhe são submettidas, mas pela qualidade ou talvez pelo numero de pessoas que litigam. Se todo os magistrados pensassem da mesma forma onde viria dar a igualdade da lei?

E todavia a Carta Constitucional diz, que a lei será igual para todos, e o Código Civil contem egual disposição no art. 8.º; e no decurso das suas disposições, como desenvolvendo aquelle art. traz outras das quaes se vê que as camaras municipaes, quanto a direitos civis, são equiparadas aos particulares.

Depois d'estes dislates era de presumir que o nosso homem votasse contra o projecto de accordo adoptado pela maioria do conselho, para o voto hir d'harmonia com o discurso. Pois não foi assim! Aparece-nos no fim votando pelo projecto do accordo (*) e porisso contra o que havia dicto. Senão vejamos textualmente o que elle diz — Visconde de Margaride quanto ao accordo sobre o alinhamento em Fafe declaro que accetto o voto do sr. Torres e Almeida suppondo que elle nunca foi advogado n'esta materia. A questão era exactamente d'alinhamento em Fafe, e o Sr. Conselheiro Torres e Almeida tinha votado pela revogação do accordo da camara de Fafe, o por isso ficou o nosso visconde desfazendo com o voto o que havia dicto no seu discurso!

Admiravel logica a d' este visconde!

E digam que elle não merecia a «grandeza» que ambicionava. Mas não podemos ainda terminar sem chamar a attenção dos nossos leitores para disparate por elle annuciado, quando adoptou o voto do Sr. Torres e Almeida. Diz elle adoptava (aliás accetava) o voto do sr. Torres e Almeida, suppondo que elle nunca foi advogado n'aquella materia. Este dislate não é

(*) Vide acta, que foi falsificada aqui.

(*) Menta

inferior ao que acima apontamos, porque d'essa declaração vê-se que o negocio deixava de ser justo logo que o Sr. Torres e Almeida tivesse sido advogado n'aquella questão, concluindo-se d'aqui que não é pelas considerações de justiça que se decide o inepto governador civil mas pelas considerações da pessoa do advogado.

E se isto assim não é, explique-nos a declaração de que acompanhou o seu voto.

Que pobre d'espírito não é este Visconde de Margaride!

Afortunado paiz, que paga a empregados d'esta ordem!

Um empregado d'estes faz o descredito do governo que o no mediu.

Tracta fanfarrão, d'outro modo de vida, porque não te chama Deus por este caminho.»

A' vista disto, onde merece o sr. Barbosa ser mandado?—Suppondo que nao deixou perder o ophato com a vergonha, o melhor é chegar-lhe o nariz á sua prosa.

EMPRAZAMENTO.

O coveiro do sr. Fontes em 1858 foi o sr. visconde de Santa Luzia. Temol-o dito e continuamos a affirmar-o.—O sr. visconde de Margaride não só não entrou n'esta garotada, mas stygmatisou-a na imprensa.

Provocamos o sr. Barbosa a que nos desminta, assignando o desmentido. Queremos ver até onde chega o seu descaramento.

DICANT PADUANI.

Consta que o sr. José Barbosa da Costa Lemos, se queixa publicamente de que o sr. Antonio José de Souza lhe não entregara o producto das assignaturas do «Echo do Norte», e que o sr. Souza diz que os assignantes não querem pagar com o fundamento de não terem assignado para ler asneiras, porque, se alguma coisa supportavel n'aquelle periodico se encontrava, se devia á penna d'elle Souza. Dicant paduani.

EXTERIOR.

O «Drapeau français» de Perpignan, recebeu as seguintes informações sobre a victoria alcançada pelo valente Saballs no dia 31.

«Uma columna de 1.000 italianizados saiu no dia 31 de agosto de Granollers, conduzindo um comboyo de feridos provenientes do combate de Vdrá, duas carroças carregadas com as armas d'estes e dos mortos e algumas munições.

Quando passaram na aldeia de Tona, o commandante da columna soube que o general Saballs se achava a pequena distancia na povoação de Ay-

gua-Freda com uma força proxima mente igual á sua; pelo que mudou o caminho, dirigindo-se sobre Colaspina com o fim de pernitar em Castelltersol.

Informado d'este movimento o general Saballs, resolveu atacar a columna, para o que escolheu dentre os seus 400 homens, deixando o resto em Aygua-Freda, conseguindo com uma rápida contra-marcha collocar-se na estrada real entre Castellstersol e Colaspina.

Era quasi noite e o general carlista rompeu o fogo immediatamente.

Depois d'uma luta vigorosa que durou pouco mais de meia hora, a columna amadeista foi dispersa e desapareceu sem poder ser perseguida por causa da escuridão da noite.

Os carlistas passaram a noite no campo de batalha e no dia seguinte deram a liberdade aos arrieros que haviam sido presos com as bagagens.

Lê-se no *Univers*:

«As religiosas «Pias» que lêem uma eschola para as raparigas do «Borgo» no palacio Aceoramboui, na praça Rusticucci, apresentaram no dia 29 d'agosto a Sua Santidade suas numerosas discipulas, que desejavam ha muito tempo testemunhar-lhe o seu amor e a sua dedicação.»

«O Santo Padre, á sua entrada na Sala do Consistorio, recebeu-as com uma benevolencia particular. As duas meninas Angela Mazutelli e Nunziata Ugolini recitaram dois bonitos comprimentos em verso, que Sua Santidade recebeu com bondade.»

«O Santo Padre mandou em seguida vir por um de seus camareiros secretos, uma bandeja, cheia de medalhas, que distribuiu por cada uma d'estas meninas ajoelhadas á roda d'Elle.»

«Durante este tempo o Santo Padre interrogou a maior d'estas discipulas sobre alguns pontos mais difficeis do cathecismo, tal como a Trindade; ao que ella respondeu com tanta precisão e clareza, que causou a Pio IX grande satisfação.

«Antes de vos dar a benção, accrescentou o Santo Padre, tenho a recomendar-vos tres coisas: sê le obedientes, reprimi a vossa lingua; e sêde modestas; sêde obedientes ás vossas mestras e trabalhae, fallae pouco e tende modestia.»

A violenta tempestade sentida hontem na Martinica, sentiu-se provavelmente em todas as Antilhas. Os naufragios são numerosos.

O general Mitre demorar-se-ha ainda no Brasil alguns mezes, por causa das minuciosidades do tratado.

No «Times» as noticias particulares do Rio de Janeiro differem sobre se o Brasil e a republica argentina se entenderam pacificamente. As bases do tractado foram suspensas.

Havre—Na conversação que Thiers teve com o conselho municipal, manifestou confiança na grandeza da França. Disse mais que a paz exterior estava garantida: que empregava esforços para estabelecer a paz interior e que continuaria a governar com as mesmas ideias.

Thiers recebeu os officiaes inglezes e americanos.

Genebra—No tribunal arbitral o presidente Sciopis leu a sentença final que condemna a Inglaterra a pagar quinze milhões e quinhentos mil dollars em ouro.

Barn recusou assignar, dando explicações.

O feliz resultado da conferencia foi saudado por uma salva de 22 tiros.

Os arbitros inglezes partem na segunda feira e os americanos na terça.

Paris—o Journal «official» publica o mappa das receitas do 1.º semestre de 1872. As contribuições directas produziram 22 milhões mais do que pelo systema dos duodecimos.

As contribuições indirectas produziram 88 milhões menos do que a verba orçada; porém esta diminuição provem do aprovisionamento e do contrabando; mas as receitas vão crescendo rapidamente, e allingirão a cifra orçada no fim do anno de 1872.

Chegarão ao Havre duas fragatas inglezas para saudar o sr. Thiers.

Assegura-se nos circulos politicos que a politica prussiana não teve influencia na entrevista dos tres imperadores.

A França deve felicitar-se por este resultado.

NOTICIARIO

FESTIVIDADE.—Terça feira fez-se, na igreja do convento das Capuchinhas, uma solemne festividade em commemoração das Chagas.

Constou de exposição do SS. Sacramento, missa cantada e sermão, sendo orador o nosso amigo Padre Caldas.

A REACÇÃO. — Espalharam-se, ha dias, n'esta cidade, prospectos-programmas para um jornal com este titulo.

VINDIMAS.—Principiou já em algumas partes d'este concelho a faina das vindimas, e o trabalho do fabrico do vinho.

O tempo tem corrido excellente, e augura-se que teremos este anno uma colheita de vinho razoavel em qualidade e quantidade.

DECLARAÇÃO.—Pedem-nos para publicar a seguinte:

Sr. Redactor.

Fui no dia 10 de setembro intimado por deprecada vinda de Lisboa, e por referencia de um ou mais cavalheiros, que deposeram contra outros, de quem sou intimo e respeitoso amigo, para que jurasse, o que soubesse respectivo á deploravel revolta, tanto fallada n'esta nossa infeliz nação. Sim, fui referido, dizendo-se eu entrava aqui e alli! e tinha dicto isto e aquillo! por me enojar de ouvir palavras contra a minha convicção politica. Respondi que tudo era falso; jurei á verdade. Sim jurei á verdade, e disse para esta ser bem entendida, que Sua Magestade El-Rei o sr. D. Luiz 1.º e sua Magestade El-Rei o sr. D. Fernando, o presidente de ministros, o ex.ºº sr. Fontes Pereira de Mello, e finalmente o ministro do reino, o ex.ºº sr. Rodrigues Sampaio sabiam de sobejo quem eu era, e assim verdade estava dado o meu juramento; pois que os nossos bondosos monarchas sabiam eu lhes era fiel, assim como aos dous dignos ministros, e se isto não é verdade...

na documento publico, e aos dize-
es dos sabujos infamantes de quem,
o vive para respeitar a todos os ca-
valheiros, seja qual for a sua opiniao
politica. Fico aqui. E peço respeitavel
desculpa, assignando-me snr. redac-
tor de

V. etc.
Manoel de Mattos Costa emprega-
do na Junta do Credito Publico.

CONGRESSO CATHOLICO DO ENSINO CHRIS-
TIAO.—Começaram na segunda feira no
salão da assembleia dos estudantes
catholicos as sessões do congresso. A
sessão inaugural presidiu o conde Fra-
uz de Champigny membro da acade-
mia franceza, estiveram varios depu-
tados, entre os quaes se viram o sr.
Delpit. O congresso dividio-se em 5
commissões: houve discussão publica.

A 2.ª sessão presidiu Adolpho Ban-
don, presidente das sociedades de
S. Vicente de Paulo. O Pontifice envi-
ou ao congresso a sua benção; esta
noticia foi recebida com «Viva Pio IX.
Viva o Soberano Pontifice.»

O abbe de Moigno, e versou sobre
o ensino da sciencia.
O barão d'Avril fallou acerca dos
ensino da arte, mr. Carteris, vice-rei-
tor do Universidade de Souvau expoz
o systema de ensino seguido n'aquella
cidade.

NOTICIAS D'ITALIA. —Le-se no «Bem-
Publico»:

Causou grande sensação na Italia a
publicação das cartas de Mazzini a
Bismarck em 1867, feita pela Ger-
mania, por que deram a muita gen-
te a explicação de certos factos mys-
teriosos. Hoje sabe-se que o sr. Usa-
don, ministro da Prussia em Florença,
se entendia com Mazzini, para derri-
bar Victor Manuel; que pelo mesmo
tempo o conde Arnim offerçea ao Car-
deal Antonelli, e outros agentes ao
rei de Napoles, ao grão-duque de Tos-
cana, e duque de Modena, dinheiro,
armamentos e officiaes para uma re-
tauração, com condições taes que o Pa-
pa repelliu com desdém a proposta,
e outros soberanos tambem... Não
quererá a Prussia resuscitar as velhas
pretenções do imperio sobre a Italia?

O casa nento de Victor Mañuel com
condessa de Mirafiori, não é o re-
fugioso, como alguns dos nossos illus-
trados jornalistas diziam; mas o ci-
vil, pois aquelle ha muito que estava
e isso explica a opposição do
presidente do senado. O rei quer as-
sim livrar-se dos ataques das folhas
liberaes, e dar aos filhos a categoria
de principes, mas alguns d'estes são
adulterinos. Os catholicos venceram
as eleições n'um crescido numero de
municipios, e ultimamente em Napo-
les, o que traz furiosos os liberaes.

Vingam-se em Roma, insultando,
blasphemando, e matando: os mais
esportos mattem as mãos nos cofres
publicos, e fogem com os fundos. As-
sim fez ultimamente um que se ausen-
tou com 500:000 liras (90 contos),
que roubou do cofre do correio.
O santo padre continúa a gosar de
saude e boa disposição. Corria, não
sabemos com que fundamento, que
tinha tomado algumas resoluções ten-
dentes a assegurar o Conclavo, e a li-
berdade e sinceridade da eleição do
futuro Papa, quando approvou a
Deus abrir-lhe a successão. No entre-
tanto as deputações continuavam a af-
fluir ao Vaticano.

INFLUENCIA DO FRIO NOS GRÃOS VEGE-
TAES.—O sr. Duclaux recordou á
Academia das Sciencias de Paris, que
o frio do inverno é a condição necessa-
ria e sufficiente para o nascimento

baixo; da seda e dos levado d'estas
consideração, pretendeu indagar qual
podia ser a influencia do mesmo frio
nos grãos vegetaes. Alguns ha que
muito cedo decaem no solo, alli ficam
enterrados, atravessam, sem germinar,
os ultimos meses de calor do anno, e
esperam pela segunda primavera para
darem signal de vida.

Sobre estes grãos fez o sr. Duclaux
as suas investigações, pela similhaça
da revolução d'estes com os bichos
da seda. Os resultados fizeram-lhe ver
que ha uma verdadeira influencia do
frio do inverno sobre a germinação
de taes grãos.

N: entanto, se ha grãos, que, á
similhança dos ovos dos bichos da
seda, necessitam de que passe o inverno
para se abrirem, outros ha que podem
germinar immediatamente, se lhe forem
proporcionadas as condições favoraveis
A grande maioria das sementes está
neste caso; mas basta que se tenha
descoberto uma influencia do frio do
inverno sobre algumas, para estarmos
inclinados a crer que as outras não lhe
escapam completamente.

O sr. Duclaux propõe-se a proseguir
as suas investigações; e bom é lembrar
isto aos nossos agricultores intelligentes
para que tambem façam experiencias,
e contribuam, com o seu contingente
de esforços e de luzes para o adiamen-
to e progresso da cultura do nosso
solo, e o aproveitamento das forças
e leis da natureza, no sentido e para
o fim de augmentar a nossa riqueza
agricola, promovendo a melhoria das
sementes que se lançam á terra. O
nosso desejo e sermos prestaveis a
nossa terra.

OS REDACTORES DA JUSTIÇA DE CRI-
MANEAS E O JUIZ SECCO.—E' este o
titulo d'um livro de verdadeira criti-
ca judicial, que acaba de publicar-se
em Guimarães e que principia a ser
distribuido gratuitamente por toda a
parte, onde se ouviram os brados de
indignação contra as immoralidades,
illegalidades, despotismos e vergo-
nhas prepotencias do snr. juiz Sec-
co, que o acabou de ser d'esta comarca,
onde o lembra uma triste memoria,
como em quasi todas as comarcas
onde este magistrado impossivel tem
re-funcionado por mal dos povos e des-
douro da honrada magistratura por-
tu-gueza.

O livro de que fallamos forma um
volume de cerca de trezentas paginas
entre texto e documentos e está im-
presso com o possivel acceio e nitidez,
que, quanto a nós, não desmerece
a arte.
Pelo que toca ao seu merito litte-
rario e ao seu caracter critico, ouvi-
mos a pessoas competentes que não
resta duvida de que este livro é u-
na das melhores obras de critica que
ha tempos se tem publicado. Forma,
estilo, argumentação, analyse de pro-
vas, exposição de documentos, tudo
conspira no livro para acabar de im-
primir na opinião o odioso conceito
do magistrado, capaz ainda assim de
folgar com impunidade e argumen-
tar com ella como fazem os seus mais
cegos defensores.

Para este ponto chamamos, princi-
palmente, de novo a attenção dos po-
deres publicos, pois que do mesmo
livro se vê que o juiz accusado trun-
cara documentos em sua defesa e al-
gemara outros, que agora apparecem
e que tão seriamente compromettem
a honra e a dignidade do fóro.

A obra é offerecida pelos seus re-
dactores á imprensa livre da Porto
gal, instrumento e testemunho da o-
pinião illustrada, tribunal este peren-
te o qual o juiz Secco está perdido,

assim como está banido e censurado
dos respeitaveis tribunaes da Relação
do Porto e do Supremo Tribunal de
Justiça, os quaes, com as suas vene-
rândas decisões, coroam as provas e
servem de fundamento á maior parte
dos argumentos.

E' escusado recommendar a obra
ao publico illustrado e a todos os
que tem que perder com a impuni-
dade das prepotencias judiciaes.

LISTA DAS CARTAS EXISTENTES NA DI-
REÇÃO DO CORREIO DE GUIMARAES,
VINDAS DO BRAZIL

- Antonio José d'Almeida
Antonio Fernandes Guimarães
Francisco José de Freitas
Francisco Pimenta de Lemos
Francisco José da Silva
Henrique Luiz
Ignacio Paes Vieira
João Monteiro da Costa Guimarães
João d'Arjaj
João Pereira da Silva Guimarães
José da Cunha Freitas
José Coelho de Souza Junior
José de Freitas Guimarães
José Ribeiro Guimarães
José da Silva Gaio
Joaquim Ferreiro Guimarães
Joaquim Fructuoso Ribeiro
Joaquim Ribeiro Gonçalves
Juvencio Americo da Motta
Manoel Joaquim de Queiroz
Manoel Jose da Costa
Eogracia Anna Varela
Maria Rosa Pereira
Maria Thereza de Jesus
Maria Gonçalves Lemos
Rosa Martins.

Direcção do Correio de Guimarães
20 de Setembro de 1872.

O DIRECTOR
Luiz Candido Pereira Pinto.

Saude energia a todos por meio
da deliciosa farinha salutar a
«REVALESCIERE DUBARRY
de Londres.»

5. Contra a immensa mortalidade
das creanças de tenra idade, 60:000
em França, e 80:000 em Inglaterra,
a sciencia medica nunca conseguiu
por um remedio effizaz, e nada ha que
extranhar n'isto, uma vez que as
drogas não podem deixar de augmentar
a fraqueza e a força vital da digestão,
e da nutrição. Foi reservado á REVA-
LESCIERE DUBARRY de Londres, resol-
ver e problema de restaurar os órgãos
da digestão, crear novo sangue, mus-
culos e ossos, e curar o systema glandu-
lar, sem força nem irritação, mas
de modo perfeitamente natural.

Por isso temos provas abundantes
da sua influencia saudavel nas obras
do celebre doutor Routh, presidente
do hospital das creanças em Londres
que encontrou na REVALESCIERE o me-
dio de resuscitar as forças vitaes e a di-
gestão das creanças, que não podiam
dirigir e que vomitavam tudo padec-
cendo ao mesmo tempo de diarrhêa,
espasmo, cainbras, e morrendo a
pouco e pouco.

Os incalculaveis beneficios propor-
cionados por este delicioso alimento
às creanças fracas dos Estados-Unidos,
a-receram-lhe um premio na exposi-
ção universal de Nova York.

Remetteremos franqueado e gratis
um prospecto contendo extractos de
75 mil certificados de cura, e todas
as pessoas que não o peçam por cai-
xa franqueada á nossa casa em Ma-

BARRY DU BARRY & C.ª, praça Ven-
lôme, 26, Paris.—Em caixas de fu-
ha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2
kil. 800 réis; 1 kil. 1\$400 réis; 2
kil. 3\$200 réis; 6 kil 6\$400 réis.
12 kil. 12\$000 réis.

Em caixas de 12 chavenas, 5.0
reis; de 24 chavenas, 800 réis; de
48 chavenas, 1\$400 réis; de 120
chavenas, 3\$200 réis; ou 25 por
chavenha.

Agentes em Lisboa, na pharmacia
Barreto, rua do Loreto 28; e na de
Barral Irmão, rua Aurea, 128.—Co-
imbra, V. Botelho de Vasconcelos,
rua Larga.—Porto Desiré Rehir, rua
de Cedofeita.—Madrid. Calle de Val-
verde, n.º 1

Perambuco: Ferreira, Maia C.ª,
rua Duque de Caxias.

«Os boticarios, drognistas, merce-
eiros, etc. das provincias devem diri-
gir os seus pedidos ao Deposito Cen-
tral: Srs. Serzedello & C.ª, Largo Jo-
Coipo Santo, 16, Lisboa.»

AGRADECIMENTOS.

Manoel José da Silva Miranda e D.
Rosa Ludovina da Costa Meira, sum-
mamente penhorados pelas sinceras
provas de consideração que receberam
de grande numero de cavalheiros e
senhoras, na occasião da desastrosa
queda, e durante o tractamento de seu
presado filho Jeronymo, vêem por este
modo agradecer-lhes todos os cuida-
dos e attensões, do que protestam
conservar indelevel recordação; e bem
assim testemunham ao distincto e ha-
bil facultativo o ill.ºmº snr. Joaquim
Teixeira de Queiroz o seu mais profun-
do e cordel reconhecimento pelos
disvellos e esmerada sollicitude que
dispensou ao mesmo seu filho no me-
indroso tractamento.

Anna Rosa de Jesus Viuva, Maria
Joseta d'Oliveira Viuva, José Joaquim
Alfonso Barbosa e suamulher Anna
Rosa de Jesus, não lhes sendo possi-
vel agradecer pessoalmente a todas as
pessoas que se dignaram cumprimen-
tar e offerecer-lhes seus serviços
tanto durante a molestia como na
morte do seu finado irmão, thio e
compadre Fr. José do Espirito Santo
Ribeiro, o fazem por este meio, pro-
testando a cada um sua eterna grati-
dão e muito especialmente aos Rev.ºs
Srs. Ecclesiasticos que se dignaram
assistir ao officio do corpo presente
gratis.

ANNUNCIOS.

TRANSFERENCIA DE HORARIO

A deligencia que trabalha dia-
riamente para Amarante ás 6 da
tarde, fica trabalhando ás 8 da
manhã desde o dia 1.º de Outubro
incluzive. Os bilhetes continuam
avender se em casa de Jose Anton
Ferreira Guimarães, Chapeleiro no
praça do Toural.
Guimarães 20 de Setembro
de 1872.

RELOJOARIA.

José Clemente Jácome Guima-
rães, tendo-se retirado ha annos pa-
ra a cidade do Porto, acaba de es-

tabelecer-se na casa de seu falleci-
do pae, no Campo da Feira, con-
certando toda a qualidade de relo-
gios com toda a perfeição; e por
isso espera merecer a attenção do
respeitavel publico.

AGUAS ALCALINO—GASOSAS
DAS PEDRAS SALGADAS
VILLA POUCA D'AGUIAR

Empregadas com muitas vanta-
gens nas dispepsias; catarros de
bexiga e calculos da mesma; col-
licas hepaticas; na coqueluche; nas
diferentes molestias de pelle, nas
obstrucções de figado e baço; oph-
thalmias etc. etc.

Deposito em Guimarães, Phar-
ia Martins.

ATALA.

Obra prima de Chateaubriand,
com gravuras sendo os desenhos
de Gustave Doré—Tradução de
Guilherme Braga.

Os editores participam que se
recebem assignaturas para esta pu-
blicação de luxo nas principaes li-
vrrarias do Reino.

O seu custo será por assignatu-
ra:

10 cadernetas a 500 rs. 5\$000
Obra avulso.....8\$000

Domingos Cardoso Guimarães
declara que se assigna com o seu
nome de Domingos José Cardoso
Guimarães o que faz publico para
os effectos necessarios.

S. Lourenço de Eima de Selho
16 de Agosto de 1872.

Domingos José Cardoso Guima-
rães.

VENDA:

Vendem-se duas rebeccas e um
clarinete de grenadillo preto, na
rua de D. João 1.º n.º 91 —Pre-
ços comodos.

ROZA Maria do Carmo Dias, par-
teira, participa que mudou a sua re-
sidencia da rua da Tulha para a Praça
de S. Thiago n.º 3.

DENTISTA.

Leite, cirurgião dentista, faz tu-
do o que diz respeito á sua arte.
Rua da Fonte Nova n.º 49.

VINHOS DO ALTO DOURO
DA
CASA DE VILLA POUCA.

José Narcizo, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho :

ENGARRAFADO, (FÓRA A GARRAFA) :

Tinto de meza.....	150 reis
Lagrima.....	190
Tinto.....	200
Tinto fino.....	240
Vinho velho em prova secca.....	300
Malvasia (de segunda qualidade).....	360
Vinho velho.....	400
Alvaralhão (superior).....	560
Bastardo velho.....	500
Malvasia (de primeira qualidade).....	500
Moscatel.....	500
Vinho de 1854.....	600
Roncão.....	700
1825.....	1:000

A RETALHO :

Vinho de meza a 50, 60, 80, e a 120 réis o quartilho do tinto. e do branco a 120 réis o quartilho.

Estes armazem tem depositos, em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos & comp.^a em Vizella em casa do snr. João Teixeira Alves Lameira, nas Taipas no hotel do snr. Villas em Braga em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto, n.º 9, e em Vianna do Castello em Casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo rua de S. Sebastião; no Porto em casa do snr. J. C. Santa Cruz, R. de St.^a Catharina; em Aveiro, em Casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

—Responde-se pela boa qualidade e pureza de todos estes vinhos deixa-se fazer n'elles toda e qualquer experiencia chimica; e se nada depois d'isso puder alguém duvidar da sua pureza pedese-lhe que appareça no armazem para assistir á sua lotação.

PILULAS E EUNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY:

Este remedio é universalmente conhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta

impureza de pressa se rectifica, e o uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, e experimentar seus effectos salutaes e corroborantes; regulando as doses conforme as instrucções que se encontram nos livrinhos em que cada um está enrolada.



UNGUENTO DE HOLLOWAY.

A sciencia da medicina não produzio até hoje remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e, circulando com aquelle fluido vital expelle toda a materia impura, raspa limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulc

ras.

LIVRARIA INTERNACIONAL

J. A. Teixeira Freitas Guimarães

S. Damaso, 17

Recebeu uma collecção de livros francezes com ricas encarderações, e continua a receber todos os mezes as melhores obras que se tem publicado em Franca e em Portugal.

Tambem tem á venda *Vinho de Bordeaux* de melhor qualidade e por preços *rasoaveis*.

Toma assignaturas por um *Grande Dissionario de Frei Domingos Vieira* e para o novo jornal illustrado que se publica em Lisboa—ARTES E LETRAS.

Vende-se sellos de estampilha de todos es preços

Continua a ser o depositario das fabricas de tabacos = LISBONENSE EM SANTA AP LONIA E BOA FÉ, vendendo os tabacos das mesmas aos estanqueiros por preços baratissimos.

PORTUGUEZ E FRANCEZ.

24—RUA DO GADO—24

Continua aberta a aula particular de portuguez e francez, a 700 rs. por mez por cada alumno. Quem pertender matricular-se, dirija-se a João Pinto e Queiroz. Tambem se lecciona á noite pelo preço que se convencionar.

AS FARPAS.

Cronica mensal da politica das letras e dos costumes, por Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão.

Sahiú o 8.º numero e está á venda na livraria Pereira, na rua Augusta, e na tabacaria Neves, do Rocio—Lisboa.

Recebem-se assignaturas na livraria Pereira.

CONGRESSO CATHOLICO NO PALACIO DE CRISTAL

Discurso pronunciado na 3.ª sessão publica e solemne da assembléa dos escriptores e oradores catholicos portuguezes.

DE

Manuel Marinho Falsão de Souza e Barros.

A venda na pharmacia do snr. José Maria Gomes Ferreira, Arcos, para onde se devem dirigir os pedidos. Preço 80 réis o exemplar.

O THESOURO DOS ORADORES

Collecção de sermões panegiricos,

dogmaticos, moraes, praticas para todos os domingos do anno, vidas de santos, etc.

Publicação semanal

Com approvação dos senhores Patriarcha de Lisboa e Bispo do Porto.

Assignatura por anno 2250, semestre 1200, trimestre 700 réis. A Redacção encarrega se de enviar particularmente qualquer discurso sobre o assumpto que se indicar, por 1500 réis. A correspondencia da administração dirija-se a Gregorio José Alves de Azevedo, rua das Gírias, 56 1.º andar, Lisboa, e a da Redacção a Theodoro A. Martinho na mesma residencia.

A EUROPA EM 1864

OU GONSIDERAÇÕES SOBRE

A ORGANISAÇÃO DO TRABALHO O COMMUNISMO

E O CHRISTIANISMO PELO

Padre J. Gaume.

Vigario Geral da Diocese de Nevers, Cavalleiro da Ordem de S. Silvestre, etc. etc.

TRADUÇÃO DE

M. DE C.

Com duas palavras de prologo pelo Padre M.

Acha-se á venda em casa do Editor. Largo de S. Francisco, 6, na Livraria Catholica, na de Germano Joaquim Barreto, rua do Souto, e na de E. Cherdron, largo de S. Francisco Braga.

Preço.....200 rs.

O LIVRO DOS MENINOS

POR D. JOSÉ URÇULU

Acha-se de se publicar a 6.ª edição d'este livro muito augmentado, com especialidade no systema metrico decimal.

Preço 160 réis. Vende-se na livraria de Jacinto Pinto, no Porto, e na redacção.

60 AO CENTO!!!

VAE EM LEILÃO NÃO HAVENDO DO QUEM COMPRE.

Vende-se a divida da quantia de 4:000 réis de que ha 2 annos ainda é devedor o Snr. Serafim Carneiro Gerales escriptão, pelo concerto de um relógio.

Desde já se faz abatimento de 60 por cento, e cede-se gratuitamente a pessoa que o quizer executar judicialmente.

Para tractar, João Pinto de Costa.

VENDA DE PREDIO

Vende-se o predio de casa quintal, com agoa de bica, sito no lugar do Souto dos Mortos, freguezia de S. Miguel de Creyxomil, junto á estrada nova, pertencente ao ex-reitor da mesma freguezia.

Quem pretender compral-o dirija-se á familia do f. Fr. José do Espírito Santo Ribeiro, cuo snr. Manoel Pedro de Castro Vianna, S. Luzia.

NOVO ESTABELECIMENTO DE PINTURA

DE *Alfredo de Rozendo do Porto*

Na rua dos Trigaes n.º 12 junto á Rua d'Antonio José Pereira Martins

Toma conta de pinturas de predios, forrações apapel, douramentos d'egreja e castiças etc. etc. E toda a qualidade de de Trens. Tudo com a maior perfeição. Quem precisar dos seus serviços fará favor de se dirigir á morada acima indicada.

SEM ESTAMPILHA

Um serie ou 50 numeros 1\$400 rs.

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração na rua Rua do Gado
—Annuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição
20 rs.—Folha avulso, ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$650